

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 60

Data: 20 de setembro de 1980

Pg.: _____

ANAI lança nota contra 190 atual política indígena

Preocupação maior é em relação à morte das lideranças dos índios

A ANAI (Associação de Apoio ao Indígena) de Ijuí divulgou na tarde de ontem, uma nota endereçada ao público, sobre o antiindigenismo vigente no momento atual no Brasil. A atual responsável pela Anai em Ijuí, Dulce Matte assinou a nota, que é seguinte:

"Sempre a violência, a agressão, a morte e a destruição estiveram presentes no relacionamento entre indígenas e sociedades nacionais, através de seus segmentos sociais tendo aqueles, as vítimas centrais. No momento, os impasses, as crises, as tensões tem aflorado com celeridade (os Truca, de Pernambuco, os Ianomânis, de Roraima; os Arara, Orotire, Paracana, do Pará; as Nações Xinguanas, os Guajara, do Maranhão; os Tupiniquins, do Espírito Santo e outros, estão ameaçados atualmente). É-nos então, forçoso denunciar a atuação antiindígena da Funai no desempenho de suas funções.

São indígenas ameaçados de morte, de transferência compulsória, de extermínio submetidos à presença do capital, principalmente internacional, e a cada dia ronda mais e mais suas terras e seus recursos.

As terras não sofrem os processos demarcatórios conforme manda a lei e certamente exige a consciência nacional. Pontos de tensão mais ou menos graves existem no País de norte a sul, envolvendo indígenas, posseiros, peões e inte-

resse de grandes latifúndios e empresas capitalistas agroindustriais e gemneradoras.

O estado representado pela Funai, legalmente tutora dos indígenas no Brasil sabe das possibilidades de acirramento da luta entre os donos da terra e os usurpadores, mas permanece calada, por pressões que em nada se vinculam aos interesses das sociedades indígenas e demais oprimidos envolvidos.

Tais sociedades, em consequência, vem sofrendo desde extermínio, ameaças de extermínio; tem seus líderes assassinados sob a aparência de falso acidente, suas terras invadidas, suas matas derubadas, roubadas e a penúria e miséria instaladas em seu meio, pois além de não atender a demarcação dos territórios tribais, a Funai não tem prestado o apoio necessário para a sobrevivência dos indígenas. Assim, que as manchetes sangrentas vão aparecendo na imprensa e as tomadas de decisões vão ficando adiadas, em uma tentativa de escamotear as reais causas das agressões que os indígenas vem sofrendo e se obrigando a realizar. A história do indígena brasileiro nos tem mostrado que de nada adianta ameaçar com a presença de militares, da polícia e punições para apaziguar a situações mais delicadas, de que nada adianta reprimir os indígenas e posseiros, para deixá-los "às soltas" às

empresas capitalistas, que avançam rapidamente nas terras indígenas e que subtraem terras aos posseiros aos peões.

A situação de guerra entre os interesses de indígenas, peões, colonos e os interesses empresariais permanecem sendo que estes cada vez mais vem se utilizando do campezinato pobre e dos proletários rurais para impor seus intentos expansionistas sobre os territórios indígenas ainda que vidas tenham que ser sacrificadas.

A FUNAI juntamente com outros órgãos ministeriais (Incrá, por exemplo) tem que ser responsabilizados e deles se deve exigir medidas urgentes e transformadoras. Urge que se salve indígenas ameaçados e peões inocentes. De promessas e de enganos estes já estão saturados, como de resto a própria sociedade brasileira destituída do poder e amordaçada por interesses transnacionais. É hora de se demarcar as terras indígenas, de se socorrer adequadamente focos ameaçados e na iminência de extinção. É hora de se reconhecer o direito das minorias indígenas tem de se autodeterminarem. É hora de reassentar os posseiros de reservas indígenas, de expulsar as grandes empresas e de entregar a terra a quem nela trabalha. Quatrocentos anos de opressão pesam demais nos ombros de todos nós", concluiu a nota.